



O PROJETO DE VIDA NO NOVO ENSINO MÉDIO: INDIVIDUALIZAÇÃO E NEOLIBERALISMO

Bruna Agliardi Verastegui¹, Nicoli Peroza Ramos²

¹ULBRA, Programa de Pós-Graduação em Educação, bruna_verastegui@outlook.com

²ULBRA, Programa de Pós-Graduação em Educação, nicoli.peroza@hotmail.com

Resumo: Este estudo pretende analisar os currículos vigentes no Novo Ensino Médio e como estes são fundamentados em uma lógica neoliberal em que o aluno não é apenas um cidadão em formação, mas um empresário de si que é totalmente responsável por seu fracasso ou seu sucesso. Para tal análise, faz-se uso de autores como Dourado e Sales (2022), Santomé (2005), entre outros. De modo preliminar, percebe-se que as políticas neoliberais na educação colaboram para que a formação social do sujeito seja cada vez mais individual em detrimento do coletivo.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio, Projeto de Vida, Educação Básica, Neoliberalismo.

1 Introdução

De acordo com Dourado e Sales (2022), desde o *impeachment* de Dilma Rousseff, o Ensino Médio tem sido reformulado, o que pode ser comprovado por diversos documentos, tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída através da Resolução CNE/CP nº 2, no ano de 2017, que funciona como um norteador do que deve ser trabalhado nos diversos componentes curriculares e como abordar certos temas para atingir as competências ali elencadas.

É válido ressaltar que os discursos contidos nos documentos constroem formas de ser sujeito, pois moldam tanto os profissionais que aplicarão na prática a Base Nacional Comum Curricular, o Novo Ensino Médio e demais projetos, quanto os estudantes que serão formados a partir das normativas (DOURADO; SALES, 2022). Por conta disso, predomina uma lógica neoliberal em que os sujeitos são moldados para o mundo do trabalho de forma não crítica e cada vez mais individualizada.

O Novo Ensino Médio deixa transparecer essa construção individual do cidadão, principalmente a partir de disciplinas como o Projeto de Vida, que tornou-se bastante evidente nos últimos anos, ao aparecer em um de seus eixos, nos Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos, e ao ser implementada em diversas escolas de Educação Básica brasileiras.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

No âmbito metodológico, este estudo faz uma revisão de bibliografia para analisar, de modo geral, a Base Nacional Comum Curricular, o Novo Ensino Médio e o componente curricular Projeto de Vida.

2 Coletivo x indivíduo: que cidadãos pretendemos formar?

Santomé (2005, p. 160) defende que o currículo não pode ser planejado a partir de uma lógica bancária que reproduz a estrutura de uma fábrica, pois o objetivo é que o aluno aprenda concretamente, através de um “projeto curricular emancipador” e não por conceitos vazios. Entretanto, percebe-se que com as reformas do ensino médio, a educação integral, aqui percebida como uma formação que privilegia o pensamento crítico, fortalece a democracia e forma cidadãos, é algo cada vez mais distante, uma vez que a educação integral no Novo Ensino Médio é percebida como “uma ampliação da jornada associada ao aligeiramento, à superficialidade e à simplificação no trato com o conhecimento” (SILVA, 2021, p. 101). Ou seja, aumenta-se o tempo que o estudante fica na escola, mas não são oferecidas novas atividades, de modo geral.

A Lei nº 13.415/17 preconiza que “os currículos do Ensino Médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (BRASIL, 2017). Ao mesmo tempo que isso parece representar um fortalecimento da autonomia dos estudantes, também traz consigo o discurso da meritocracia, em que cada estudante é responsável por seu futuro e, conseqüentemente, culpado por seu sucesso ou por seu fracasso. Essa lógica busca esconder a falta de suporte do Estado e a escassez de oportunidades efetivas no mundo do trabalho.

Como referem Garcia, Czernisz e Pio (2022), o neoliberalismo mescla a ideia de formação com a responsabilização individual, isto é, a escola prepara para o mercado de trabalho. Se o sujeito está desempregado, ou em um emprego ruim, a culpa não é do Estado, mas sim do próprio cidadão que não se preparou ou se esforçou o suficiente.

Desse modo, o projeto de vida, que é um dos componentes curriculares do Novo Ensino Médio, molda os sujeitos para que estes construam um projeto de futuro através de autoconhecimento, identidade, mercado de trabalho, entre outros fatores. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), o objetivo do Projeto de Vida é “valorizar

Grupo de Pesquisa Texto Livre		Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:					Produção:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e exigências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo de trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania”, bem como do seu planejamento de vida.

Ao encontro disso, o Portal do Ministério da Educação coloca que o Projeto de Vida é um momento decisivo, pois faz com que o aluno reflita “sobre o que se deseja e conhecer as possibilidades do Novo Ensino Médio” (BRASIL, 2023). Ademais, as instituições de ensino deverão orientar os estudantes da melhor forma possível, apresentando suas possíveis escolhas. É importante ressaltar que esse objetivo é muito subjetivo, uma vez que cada professor dará enfoque a um grupo de saberes e vivências em detrimento de outros. Segundo Santomé (2005), ainda dá-se ênfase nas propostas curriculares para a cultura hegemônica; logo, a valorização das diferentes culturas e saberes ainda é algo distante na maioria das instituições de ensino.

Ademais, a própria ideia de compreender as relações do mundo do trabalho para realizar escolhas é complicada, uma vez que espera-se consciência e maturidade para escolher um projeto de futuro de imediato a adolescentes recém chegados no Ensino Médio, que na maioria das vezes são seduzidos pela ideia de escolher seu próprio caminho, ser seu próprio “patrão”.

Os próprios itinerários formativos, em que o estudante tem a liberdade de escolher em qual área do conhecimento quer focar, representam uma fragmentação da formação, já que o aluno deverá escolher o que melhor lhe preparará, de acordo com suas aptidões, para o mundo de trabalho. Se este escolher errado, será responsabilizado por seu erro, por não ter sucesso na área que escolheu, por não conseguir um “bom” trabalho, etc. De acordo com Resende (2018), isso corrobora para a construção de uma sociedade em que a educação está descolada do corpo social, uma vez que os sujeitos estão sob a ótica de governo em que cada um é responsável por si e, por conta disso, deve estar sempre inovando e se “reinventando” para atingir um suposto sucesso.

Segundo o Portal do Ministério da Educação (BRASIL, 2023), os alunos poderão escolher no que aprofundarão seus conhecimentos, dentro de um campo restrito, uma vez que cada rede de ensino poderá definir quais itinerários serão ofertados, ou seja, o processo de escolha e fragmentação também passa pelas instituições de ensino, fazendo com que o aluno realize escolhas dentro de possibilidades já delimitadas por suas escolas. Logo, as escolhas autônomas não são tão “livres” assim, mas acredita-se, de modo geral, na liberdade

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

tão propagada nos discursos. Como referem Macedo e Silva (2022, p. 5), “a racionalidade neoliberal vem produzindo novas formas de governança das políticas públicas”, e a Base Nacional Comum Curricular e o Novo Ensino Médio são exemplos disso.

Ao encontro disso, Dardot e Laval (2016) defendem que, no liberalismo, o sujeito é o único responsável por suas escolhas, pois é autônomo e ativo, isto é, deve cuidar de si mesmo como se fosse um empresário de si, administrando suas decisões e assumindo os fracassos sociais como fracassos pessoais. Os discursos que possuem palavras-chave como “autonomia”, “autoconhecimento” e “empreendedorismo” representam, na verdade, a ascensão do neoliberalismo, em que cada vez mais o Estado transfere suas responsabilidades coletivas para os sujeitos, de forma a culpá-los pela alta taxa de desemprego, falta de perspectivas, etc.

É preciso perceber que essas ideias não partem apenas do contexto nacional, uma vez que a influência internacional é bastante forte, pois vigora um projeto em construção para que os sistemas educacionais sejam semelhantes em todo o globo. Essa internacionalização pode ser um problema se for realizada de qualquer forma, uma vez que pode promover o apagamento das singularidades de cada sistema de ensino.

A relação do empreendedorismo com o componente curricular Projeto de Vida tornou-se bem evidente nos últimos anos, principalmente ao aparecer em um de seus eixos, nos Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos (BRASIL, 2018). De acordo com o documento, o objetivo desse eixo é “expandir a capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para empreender projetos pessoais ou produtivos articulados ao seu projeto de vida”. Ou seja, o espírito empreendedor não delimita-se apenas ao âmbito profissional, mas também ao âmbito pessoal, pois o sujeito deve inovar sempre e ser sempre responsável por seus “erros” e “acertos”.

3 Considerações finais

Esses discursos encontrados em normativas constroem novas formas de ser sujeito. No âmbito do Novo Ensino Médio, percebe-se que de um lado têm-se as instituições defendendo a reformulação, afirmando que ela trará mais autonomia e flexibilidade aos estudantes; do outro, pesquisadores e professores afirmando que o Novo Ensino Médio amplia desigualdades, uma vez que resume a formação escolar ao mercado de trabalho,

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

individualiza os projetos de vida e reforça o discurso meritocrático tão presente no neoliberalismo, em que o “sucesso” acontece para aqueles que se “esforçam”.

Outro fator a ser ressaltado, é que os pesquisadores da área da educação não são contra a reformulação do Ensino Médio, mas defendem que essa transformação precisa ser, de fato, efetiva, isto é, benéfica para os estudantes, de modo a defender a democracia, a cidadania e uma educação de qualidade que não se limite apenas ao mundo do trabalho.

Segundo Dourado e Sales (2022), “a reforma do ensino médio parece uma mudança nos mecanismos de governo para fazer com que as escolas, especificamente as práticas que nelas acontecem, sejam guiadas pela racionalidade neoliberal”. Essas práticas ocorrem através dos currículos, de normativas como a Base Nacional Comum Curricular, etc. Isso também é comprovado pela aproximação de diversas fundações e empresas desde a implementação da BNCC e do NEM, que veem nessa mudança uma forma de lucrar, seja na formação dos estudantes, agora focada no mercado de trabalho por si só, seja na formação dos professores, que não foram preparados para trabalhar com as novas exigências das normativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Brasília: Presidência da República, 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaios sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

DOURADO, Gíhelia Gonçalves de Oliveira; SALES, Shirlei Rezende. Política curricular do novo Ensino Médio: tecnologias de governamentalidade neoliberal. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 71, p. 241-255, out./dez., 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1_LQbQ3mxB_T0xrRVgIIRCmqBvG8ti3O9/edit. Acesso em: 13 fev. 2023.

GARCIA, Sandra Regina Oliveira; CZERNISZ, Eliane Cleide da Silva; PIO, Camila Aparecida. ‘Novo’ Ensino Médio? Customização Neoliberal da formação integral. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 16, n. 34, p. 23-38, 2022. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1469/1091>. Acesso em: 22 fev. 2023.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

MACEDO, Elizabeth Fernandes de; SILVA, Marlon Silveira da. A promessa neoliberal-conservadora nas políticas curriculares para o Ensino Médio: felicidade como projeto de vida. **Revista de Educação Especial**, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 1-23, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/71377/50621>. Acesso em 23 fev. 2023.

RESENDE, Haroldo de. A educação por toda a vida como estratégia de biorregulação neoliberal. In: RESENDE, Haroldo de (Org). **Michel Foucault: a arte neoliberal de governar a educação**. São Paulo: Intermeios, 2018, p. 77-94.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 159-177.

SILVA, Jamerson Antônio de Almeida da. Reforma do Ensino Médio em Pernambuco: a nova face da modernização-conservadora neoliberal. **Trabalho Necessário**, Rio de Janeiro, vol. 19, n. 39, p. 82-105, mai./ago. 2021

SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo e identidade social: territórios contestados. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 190-205.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:

